



A REDAÇÃO DO ENEM: SITUAÇÃO COMUNICATIVA, PRÁTICA SOCIAL, CONDIÇÃO DE PRODUÇÃO E ARQUITETURA TEXTUAL DO GÊNERO

Marilúcia Santos Domingos Striquer
Patrícia Cardoso Batista

RESUMO: Este artigo tem com objetivo apresentar um modelo didático do gênero textual redação do ENEM, elaborado pela equipe de um subprojeto PIBID. O modelo didático é um instrumento que fornece uma síntese de quais intervenções o professor precisará realizar durante o processo de ensino de um gênero, pois faz transparecer as dimensões ensináveis para que o docente possa elaborar os módulos de trabalho de uma sequência didática. Para construção do modelo foi aplicado o método de análise de textos construído pelos pesquisadores do Interacionismo Sociodiscursivo, e os resultados da aplicação do método gera então o modelo exposto neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual; Modelo didático; Sequência Didática.

ABSTRACT: This article aims to present a didactic model of textual genre ENEM essay, prepared by the staff of a PIBID subproject. The didactic model is an instrument that provides a synthesis of which interventions the teacher will need to realize during the process of teaching a genre, as it makes appear the teachable dimensions so that the teacher can develop work modules of a didactic sequence. To build the model it was applied the method of texts analysis built by researchers of the Sociodiscursive Interactionism, and the results of applying the method create then the model exposed in this work.

KEY WORDS: Textual Gender; Didactic model; Didactic sequence.

Introdução

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004), um modelo didático (MD) é um instrumento que fornece uma síntese de quais intervenções o professor precisará realizar durante o processo de ensino e aprendizagem de um gênero. O modelo faz transparecer as dimensões ensináveis para que o docente possa elaborar os módulos de trabalho de uma Sequência Didática (SD). Por este motivo, a equipe do subprojeto Letras/Português, na intenção primeira de ensinar o gênero textual redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para alunos do último ano do Ensino Médio (EM) de escolas parceiras do subprojeto, primeiro, elaborou um modelo didático do referido gênero para que em seguida pudesse elaborar e implementar em sala de aula uma sequência didática da redação do ENEM.



Dessa forma, esse artigo tem o objetivo de apresentar todos os itens que constituem o modelo didático do gênero textual redação do ENEM. Para construção do modelo foi aplicado o método de análise de textos construído pelos pesquisadores do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, [1999] 2009).

O método de análise de textos

O método de análise de textos construído pelos pesquisadores do ISD foi apresentado, primeiramente, na obra *Le fonctionnement des discours* (1985), contudo, depois de algumas reformulações, o que gerou procedimentos mais abrangentes, foi divulgado pela obra *Activité langagière, textes et discours* (1997), traduzida para o português em 1999, com o título *Atividade de linguagem, textos e discursos*.

De forma sintética, o método consiste em analisar um gênero partindo das atividades sociais às atividades de linguagem, visto que o que se quer conhecer são as condições de produção e a arquitetura do referido gênero no que tange a seu funcionamento e organização. Assim, a partir da coletânea de alguns exemplares de textos do gênero, a proposta é a de que primeiro seja analisado as condições de produção, ou seja “o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 93) e depois a infraestrutura textual.

Para análise das condições de produção leva-se em conta os parâmetros do mundo físico e do mundo socio subjetivo que colaboraram para a constituição do texto. Os parâmetros do mundo físico são formados pelo emissor do texto; o receptor; o espaço físico e o momento de produção do texto. Os parâmetros do mundo socio subjetivo envolvem: a posição social do emissor e do receptor na interação em curso; a formação social da qual a interação participa; o objetivo da interação. Dentro do contexto de produção analisa-se também o conteúdo temático do texto.

No caso da arquitetura textual, ela é formada por três camadas que se entrelaçam: a infraestrutura geral do texto; os mecanismos de textualização; e os mecanismos enunciativos. A infraestrutura geral é composta pelo: 1) Plano geral do texto – que é a estrutura formal e estável em que o texto é apresentado. 2) Tipo de discurso: narração, discurso interativo, relato interativo e discurso teórico. 3) Sequencialidade: sequência narrativa; descritiva; argumentativa; explicativa;



dialógico; injuntiva; e sequência do poetizar.4) Mecanismos de textualização: contemplam articulações hierárquicas, lógicas e temporais que contribuem para a estruturação do conteúdo temático. São três grandes conjuntos de mecanismos de textualização: a conexão, a coesão nominal e coesão verbal. 5) Mecanismos enunciativos, que “contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos)” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 319). Fazem-se presentes por meio das instâncias enunciativas: as vozes expressas no texto; e os modalizadores.

O modelo didático

Dolz e Schneuwly (2004) defendem a elaboração de uma modelização para o gênero a ser objeto de ensino, a fim de que as dimensões ensináveis possam ser (re)conhecidas e escolhidas, levando-se em conta a série/ano escolar em que os alunos estão inseridos, o objetivo do docente, etc.

Para se chegar a um resultado adequado, a modelização de um gênero deve sempre ser compreendida em três princípios que se entrelaçam, a saber: a) “princípio da legitimidade”: consideração aos saberes teóricos ou elaborados por especialistas; b) “princípio de pertinência”: consideração às capacidades que os alunos já possuem e sobre as quais podem ainda ser desenvolvidas, também às finalidades e objetivos da escola e ao processo de ensino e aprendizagem; c) “princípio de solidarização”: buscar tornar coerentes os saberes de acordo com os objetivos pretendidos (SCHNEUWLY, 2004, p. 82). Apenas após (re)conhecidos e escolhidos quais as dimensões ensináveis de um gênero, por meio de sua modalização, elabora-se uma sequência didática.

O subprojeto PIBID Letras/Português

O Subprojeto Letras/Português, campus Jacarezinho é parte integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela Coordenação de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), e tem como objetivo geral proporcionar o contato dos professores em formação do curso de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) com a realidade da sala de aula da educação básica. A equipe é formada por 2 professores coordenadores, vinculados à UENP, 4 professores da rede pública de ensino do estado do



Paraná, e 22 alunos dos cursos Letras da UENP, intitulados de bolsistas de Iniciação à docência (ID) ou PIBIDIANOS, os quais atuam diretamente nas escolas onde os supervisores lecionam. A SD sobre redação do ENEM, ressaltando, elaborada pela equipe, a partir do modelo didático do gênero, foi implementada em 5 turmas diferentes, atendendo 100 alunos do ensino médio e do ensino profissionalizante de 3 diferentes escolas públicas da região norte do Paraná.

Um modelo didático do gênero redação do ENEM

No início das atividades do subprojeto nas escolas, os PIBIDIANOS aplicaram um questionário-diagnóstico aos alunos da educação básica, a fim de traçar um perfil das necessidades desses alunos para que só então o programa de trabalho pudesse ser realizado pelo subprojeto. O resultado do diagnóstico apontou que 87 dos 100 alunos investigados iriam participar do ENEM 2014. Assim, a equipe passou a realizar estudos sistemáticos a respeito das instruções do Guia do Participante do ENEM (BRASÍLIA, 2012), dos pressupostos teórico-metodológicos sobre gêneros textuais, sobre o método de análise de textos, e por consequência, elaborou um modelo didático do gênero Redação do ENEM com o intuito de produzir e implementar uma SD sobre esse gênero nas salas de aula dos referidos alunos.

Tomando como norte o método proposto pelo ISD, vários e diferentes exemplares de redações do ENEM¹ produzidas no ano de 2012 e publicadas na íntegra no site do jornal eletrônico *O Globo*², foram distribuídas por grupos de PIBIDIANOS para o trabalho de estudo e preparação do modelo didático do gênero. No caso de nosso grupo, analisamos 5 exemplares das redações mencionadas. Vale destacar que todas as redações que constituíram o *corpus* de análise foram eleitas por terem sido consideradas redações “nota 1000”, ou seja, alcançaram a nota máxima (ou bem próxima) do limite de pontos estabelecidos pelo exame.

Os resultados das análises ao nosso *corpus*, os 5 exemplares, expomos a seguir:

¹ O ENEM é composto por um conjunto de provas aplicadas anualmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O exame é composto de 180 questões mais uma redação, e realizado em 2 dias de prova, no segundo semestre de cada ano letivo. Essa configuração do número de questões divididos em dois dias acontece desde 2009, momento em que também os objetivos do exame foram revistos.

² Redações divulgados pelo site do jornal eletrônico *O Globo*. Disponível em <http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/vestibular/enem-2012-veja-exemplos-de-redacoes-nota-1000-7506245>. Acesso em 13/05/2014.



Ao levarmos em consideração os saberes teóricos elaborados por especialistas (SCHNEUWLY, 2004), a redação do ENEM é um gênero que emerge da esfera escolar, e materializa uma prática social bem específica desse campo: expor, por meio da escrita de um texto, um ponto de vista a respeito de um tema e defendê-lo de forma a sustentar uma tomada de posição (DOZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004).

Sobre os elementos que compõem as condições de produção dos 5 exemplares, os sistematizamos na Tabela 1 para uma melhor visualização:

Tabela 1: Os elementos que compõem o contexto de produção das redações do ENEM

Parâmetros do mundo físico	Resultado
Emissores físicos	Pessoa física, concreta e real, que escreve a redação, no caso, portanto, os emissores físicos são alunos de escolas públicas e particulares que estão concluindo o ensino médio, ou aqueles que já concluíram o ensino médio e pretendem ingressar em um curso universitário. Ou são, ainda, os interessados em obter o certificado de conclusão do ensino médio. De forma mais específica, os autores das redações analisadas são: Yárina, Thamires, Igor, Juliana e Maria.
Emissores sociais (papel social do emissor)	O papel que os autores da redação ocupam nessa situação comunicativa é o papel de interessados em uma vaga em uma das universidades que contemplam em seu sistema de seleção a nota do ENEM.
Receptor físico	Leitor físico, concreto e real, aquele que recebe e lê a redação, no caso, uma banca avaliadora formada por especialistas da língua portuguesa.
Receptor social (papel social do receptor)	Os professores que formam a banca avaliadora devem ser especialistas na área de língua portuguesa; com, no mínimo, dois anos de experiência em docência; e que atendam aos critérios de seleção da CESPE da Universidade de Brasília, responsável pela elaboração e correção das provas do ENEM (para ser avaliador o professor passa por um processo de seleção).
Lugar físico de produção	É o local onde se realizam as provas: salas de aula, auditórios de escolas, colégios, universidades, e demais locais configurados como adequados pelos organizadores do exame.
Momento de produção	É o momento real em que o texto é produzido: a redação acontece no domingo, segundo dia de prova do ENEM. O aluno tem 5 horas e 30 minutos para dividir sua atenção entre a produção da redação e as respostas às questões referentes às áreas de língua portuguesa, língua estrangeira, artes, educação física, comunicação, tecnologia da informação e matemática. As provas de 2012 foram realizadas no dia 4 de novembro de 2012, em um domingo, das 13:00 às 18:30 horas, horário de Brasília.
Formação social da qual participa a interação	A redação do ENEM participa da esfera escolar, encerrando as práticas sociais que emergem no ensino médio, bem como iniciando as práticas sociais realizadas no ensino superior.
Objetivo da interação	O objetivo da interação seria alcançar uma vaga na universidade, ou obter o certificado de conclusão do ensino médio, por meio da produção de uma redação dentro dos padrões exigidos pela situação comunicativa específica.



Conteúdo temático	O participante do ENEM deve discorrer em sua redação sobre um tema que é oferecido pela organização do exame. O tema das redações do ENEM de 2012 foi: “O movimento migratório para o Brasil no século XXI”.
-------------------	--

Sobre a arquitetura textual, verificamos que 4 das 5 redações apresentaram o título (conforme Anexos), assim, consultando o Guia do Participante (2012), concluímos que, no plano geral de uma redação do ENEM tem-se apenas o texto propriamente dito, visto que o Guia expõe que “o título é um elemento opcional na produção da sua redação e será considerado como linha escrita” (p. 7).

Dentro do plano geral, destacamos também a organização das partes básicas estruturais do gênero, que se formam a partir de uma formatação bastante canônica, de construção da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. Quantitativamente essas partes são distribuídas da seguinte forma: a introdução é formada por um parágrafo, o que ocorre nas 5 redações; o desenvolvimento tem dois parágrafos: em 3 redações, Yárina, Juliana e Maria; ou três parágrafos: em 2 redações, Igor e Thamires; e a conclusão, também, geralmente, é composta por um parágrafo: 4 redações: Yárina, Juliana, Igor e Thamires; ou dois: 1 redação, a de Maria. Contudo, o mais importante não é o aspecto quantitativo, o fundamental é que o produtor de uma redação estruture suas ideias, seus argumentos e apresente a solução ao problema dentro de uma organização textual. Neste sentido, cada uma das partes de uma redação podem ter quantos parágrafos forem necessários, uma vez que os gêneros, conforme definição bakhtiniana, são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 268), ou seja, a redação segue um estrutura estável.

Não muito diferente, analisando o aspecto qualitativo do plano geral das redações, constatamos que o autor apresenta logo na introdução de seu texto o ponto de vista, argumenta no desenvolvimento e, no caso, propõe solução(ões) para resolução dos problemas na conclusão, uma vez que, segundo o Guia do Participante (2012), a apresentação de solução ao problema é obrigatória.

De forma a exemplificar nossa assertiva, sintetizamos, pela Tabela 2, algumas das ideias, argumentos e soluções apresentadas em 2 das 5 redações em análise:

Tabela 2: O plano geral das redações do ENEM

Nome	Introdução: apresentação do	Desenvolvimento: construção dos argumentos	Conclusão: proposta de solução
------	-----------------------------	--	--------------------------------



	ponto de vista		
Yárina	A imigração traz benefícios ao país, mas também traz problemas.	Com a imigração o aumento populacional pode gerar problemas à saúde, à educação e à segurança, que já não são os ideais se tornam mais precários caso não haja limite de imigrantes. É necessária a ampliação da fiscalização das fronteiras melhor administração do local de destino evitando inchaço populacional. Os imigrantes incrementam o setor informal da economia.	O país precisa administrar a entrada de imigrantes; criar uma cartilha do imigrante.
Maria	Desde quando deixou de ser nômade o homem desenvolveu civilizações, e os movimentos migratórios continuaram e suas implicações sociológicas e econômicas repercutem mundialmente.	Na história do país há três grandes fluxos migratórios, os dois primeiros fluxos migratórios foram as expedições colonizadoras portuguesas, a vinda dos europeus para a substituição na mão de obra escrava no país e atualmente a imigração de pessoas de países subdesenvolvidos para o país em busca de melhores condições de vida. O crescimento econômico, a diminuição da pobreza e o aumento de oportunidades destacam o Brasil mundialmente e atraem imigrantes de países pobres.	Criação de programas de auxílio ao imigrante, que o governo federal repassaria ao municipal onde haveria uma equipe multidisciplinar para analisar os casos e tomar as medidas necessárias. É necessário respeitar os direitos humanos, os princípios da solidariedade para acolher os imigrantes.

Sobre as unidades linguísticas que marcam a organização textual do gênero, foram encontradas algumas predominâncias nas redações, como, por exemplo, uma densidade alta de verbos, empregados em vista de auxiliar o produtor do texto a expor definições, argumentos, soluções. Por exemplo, alguns verbos presentes na organização dos textos:

Tabela 3: Unidades linguísticas predominantes nas redações– tempos verbais

	Yárina	Juliana	Igor	Thamires	Maria
Verbos no tempo presente	Revela, é, preciso, propor,	Está, possuem,	Causam, permite,	É, contribui, vê-se,	Estamos, atraí, honre,
Verbos no pretérito	Passou, ficou,	Vieram, desenvolveu,		Partia, seria, contribuiu,	Era, foi, deixou, foram,
Verbos no futuro	Ajudaria, será,	Analísaria,		Poderá dizer-se, seria,	Tornaria, lutariam, evitaria,



Os verbos no tempo presente, empregados em todas 5 redações, estão mais localizados na parte de introdução dos textos, o que se justifica diante do fato do autor tratar, no momento da escrita do texto, de uma situação atual: a imigração no século XXI; e de apresentar, no mesmo momento, um ponto de vista que se constitui também do e pelo momento imediato. Exemplos:

“O crescente número de imigrantes que buscam terras tupiniquins, porém, revela, que talvez o futuro esteja próximo de chegar.” (Yárina).

“Desse modo, pode-se dizer que os movimentos de imigração para o Brasil no século XXI são uma decorrência da sua realidade econômica e causam influências em outros campos como a cultura e a qualidade de vida” (Igor).

O emprego do pretérito está vinculado à apresentação de aspectos históricos que se relacionam ao tema em questão, ou seja, constitui as sequências narrativas. Assim, o pretérito é utilizado para contar algo que aconteceu, buscando sustentação para falar sobre o que se tem atualmente, e pode ser empregado na introdução do texto, como por exemplo:

“Desde o processo de colonização brasileira, milhares de imigrantes vieram para o país para trabalharem como escravos (negros) nas lavouras e, depois da proibição da escravidão, europeus vieram para encontrar melhores condições de vida” (Juliana).

Ou, da mesma forma, na apresentação dos argumentos:

“Analisando a história do Brasil, claramente observa-se três grandes fluxos migratórios, entre os quais os dois primeiros foram de fundamental importância para a formação do povo brasileiro” (Maria).

No que se refere à utilização de verbos no tempo futuro, eles estão mais presentes na parte de conclusão do texto, pois auxiliam o autor em construir solução(ões) para o problema em debate, solução que, geralmente, deve ser colocada em prática no futuro, mesmo que seja um futuro bem próximo. Exemplos:

“Assim, poderá dizer-se sempre que o Brasil, assim como seu maior monumento, está de braços abertos para o mundo” (Thamires).

“Com os imigrantes incrementando não só a cultura como a economia, a reação social de transformação em país do futuro, certamente, será agilizada”. (Yárina).

Também na abordagem a unidades linguísticas, constatamos uma utilização significativa, nas redações, de dêiticos temporais e espaciais, os quais exemplificamos pela Tabela 4:



Tabela 4: Unidades linguísticas predominantes das redações – uso de dêiticos

	Yárina	Juliana	Igor	Thamires	Maria
Dêiticos temporais	Até hoje, ano passado,	Depois, século XXI,	Século atual,	Neste século,	A partir 1.530, século XIX,
Dêiticos espaciais	Aqui, nesse,	Nesse território,	Desse,	Neste, nesse,	No Brasil,

Os dêiticos de tempo, que são os mais aparecem nas redações, marcam as relações que se estabelecem entre o texto e o contexto que o cerca, isto é, contextualiza o texto em um tempo da enunciação. Nesse sentido, ao abordarem o tema: a imigração que está acontecendo no Brasil no século XXI, os autores se referem à este acontecimento fazendo uso de dêixis: “século atual”, “neste século”, etc. No mesmo sentido justifica-se o uso de dêiticos de lugar (espaciais), os quais inserem o interlocutores no momento histórico do tema em debate.

Sobre as sequencialidades que podem formar a redação do ENEM, conforme determina o Guia do Participante (2012), a redação deve ser um texto predominantemente dissertativo-argumentativo, ou seja, deve expor as ideias de seu autor, o qual deve ainda defender sua tese com justificativas. Assim, o ponto de vista apresentado deve ser fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor (avaliador), tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta, adequada, é pertinente. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Assim, a redação do ENEM tem dupla natureza, as quais se entrelaçam: é dissertativo porque defende uma tese, uma opinião, e é argumentativo porque o autor utiliza de explicações, exemplificações, dados estatísticos, resultados de pesquisas, citações de especialistas no assunto, alusões históricas, comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos, a fim de justificar o ponto de vista apresentado. Exemplos de sequências argumentativas nas redações já foram apresentados, de forma sintética, pela Tabela 2: O plano geral das redações do ENEM, na coluna: Desenvolvimento: construção dos argumentos.

Ainda sobre tipo de sequência, estabelece o Guia do Participante (2012) que será atribuída nota 0 (zero) à redação que não obedecer à estrutura dissertativo-argumentativa, mesmo que atenda às exigências dos outros critérios de avaliação. Não se deve, portanto, elaborar um poema ou reduzir o texto à narração de uma história, porém, a sequência narrativa, assim como a descritiva e explicativa também podem compor o texto, a fim de que o autor organize seu texto de acordo com o seu propósito. Exemplos:



Exemplo de sequência descritiva:

“O país está no “ranking” entre as dez economias que possuem os maiores PIBs do mundo. Além disso, o Brasil se tornou um grande exportador de commodities (termo utilizado para produtos no seu estado bruto, como por exemplo: soja e petróleo)”. (Juliana)

Exemplo de sequência narrativa:

“Desde o processo de colonização brasileira, milhares de imigrantes vieram para o país para trabalharem como escravos (negros) nas lavouras e, depois da proibição da escravidão, europeus vieram para encontrar melhores condições de vida.” (Juliana)

Exemplo de sequência explicativa:

“Dentro dos municípios, o programa seria composto por uma equipe multidisciplinar(médicos, assistentes sociais, advogado), que analisaria cada caso, e tomaria medidas cabíveis para a legalização da imigrante no país.” (Maria)

Dos mecanismos de textualização presentes na redação do ENEM, destacamos os fundamentais: as conjunções, pois são elas os principais elementos de organização das sequências argumentativas, ressaltando, a qual é predominante no gênero em questão. A seguir alguns exemplos de conjunções e as funções que elas exerceram nos textos das 5 redações analisadas:

Exemplo de conjunção adversativa:

“Todavia, no século XXI o movimento imigratório para o Brasil vem ocorrendo também por outros motivos”

Exemplo de conjunção aditiva:

“Além disso, por conta do contexto tecnológico de Revolução Informacional...” (Igor)

Exemplo de conjunção conclusiva:

“Percebe-se, então, que empresas transnacionais enviam seus executivos e trabalhadores...” (Igor)

Exemplo de conjunção de causa:

“Por isso, é necessário um forte e eficaz...” (Thamires)

Exemplo de conjunção condicional:

“Caso não haja a definição do limite de absorção de imigrantes por cidade...”(Yárina)



Exemplo de conjunção de finalidade:

“...faz-se necessária a ampliação da fiscalização das fronteiras do país pelas forças armadas, para que haja maior controle do numero de pessoas que desejam viver no país...” (Yárina)

Igualmente, destacamos dos mecanismos enunciativos apenas a presença de vozes nas redações. De acordo com o gênero, os autores da redação assumem a responsabilidade pela enunciação, que é atestado pelo emprego, por exemplo, dos pronomes possessivos e, por vezes, o uso da primeira pessoa do discurso, como é o caso da redação da Maria, exemplo: “E, finalmente, estamos diante da imigração...”, embora o Guia do Participante (2012), ao analisar as redações consideradas nota 1000, destaque o uso da impessoalidade na construção do texto. Por exemplo: Redação da Yárina: “deve-se entender”; “faz-se necessária”; Redação da Thamires: “observa-se que”; Redação do Igor: “muito se pensa”; “subentende-se, então, que”.

Porém, é importante expor que também é comum o uso de outras vozes além a do enunciador, no caso, vozes de especialistas, estudiosos, teóricos, e das chamadas vozes sociais. A finalidade é dar veracidade ou mais autoridade ao ponto de vista e aos argumentos apresentados pelo autor do texto. No caso das 5 redações analisadas não encontramos a presente dessas outras vozes além da do próprio autor.

Considerações finais

Ao nos propormos a elaborar uma SD para o ensino da Redação do ENEM, primeiramente, elaboramos um modelo didático do gênero, a partir da aplicação sobre alguns exemplares do gênero do método de análise de textos construído pelo ISD (BRONCKART, [1999] 2009). Assim, expomos ao longo deste trabalho os resultados encontrados na aplicação do método, ou seja, apresentamos um modelo didático do gênero redação do ENEM, sobre o qual esperamos que os professores, interessados em tomar este gênero como objeto de ensino, possam ter um instrumento auxiliar para elaborar suas ações pedagógicas.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo/SP: Martins Fontes, 2003.



BRASIL. **Guia do Participante:** A redação do ENEM. 2012. Disponível em: <http://vestibular.brasile scola.com/enem/mec-disponibiliza-guia-participante-enem-2012/319808.html> Acesso em 01/05/2014.

BRONCKART, Jean Paul [1999]. **Atividade de linguagem, textos e discurso:** por um Interacionismo Sociodiscursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 41-70.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 21-40.

_____; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004, p. 71-92.

Anexos

Yárina

Catalisador Estrangeiro

No final do século XX, o país passou por um período de grande prosperidade econômica que ficou conhecido como “Milagre Econômico”. O otimismo gerado por essa conjuntura traduziu-se em uma frase que permanece, até hoje, na cultura popular: “Brasil: o país do futuro”. O crescente número de imigrantes que buscam terras tupiniquins, porém, revela que talvez, o futuro esteja próximo de chegar. Desta forma, é preciso enxergar a oportunidade de crescimento que tal fenômeno representa e propor medidas que maximizem benefícios e minimizem os problemas.

Em um primeiro plano, deve-se entender que o aumento do contingente populacional gera uma série de problemas para o local de destino. Nesse sentido, a qualidade do sistema de saúde, segurança e educação que já não é ideal, no país, torna-se mais precária caso não haja a definição do limite de absorção de imigrantes por cidade. Logo, faz-se necessária a ampliação da fiscalização das fronteiras do país pelas forças armadas para que haja maior controle do número de pessoas que desejam viver no país, além de uma melhor administração do local de destino evitando locais que já apresentam inchaço populacional.

Entretanto, ainda que haja um limite de indivíduos, aqueles que aqui se estabelecem não são inseridos na sociedade e acabam por incrementar o setor informal da economia, quando poderiam contribuir para o crescimento do país, principalmente em setores que há carência de profissionais, como na construção civil. Para amenizar tal quadro, as ONGs poderiam oferecer cursos de profissionalização aos imigrantes, aproximando-os da dinâmica social do país. Afinal, não basta apenas oferecer água e alimentos como fez o governo no caso da chegada dos 500 haitianos no Acre, ano passado.

Torna-se evidente, portanto, que o país precisa administrar de forma mais consciente a expressiva chegada de imigrantes. Com esse objetivo, além das medidas anteriormente citadas, a criação de uma “cartilha do imigrante”, ajudaria no estabelecimento dos indivíduos uma vez que eles ficariam cientes de suas possibilidades, sendo papel do



governo elaborá-la. Com os imigrantes incrementando não só a cultura como a economia, a reação social de transformação em um país do futuro, certamente será agilizada.

Juliana

Desde o processo de colonização brasileira, milhares de imigrantes vieram para o país para trabalharem como escravos (negros) nas lavouras e, depois da proibição da escravidão, europeus vieram para encontrar melhores condições de vida. Graças a vinda de africanos e europeus, o país desenvolveu uma cultura rica, repleta de miscigenações. Todavia, no século XXI, o movimento migratório para o Brasil vem ocorrido também devido a outros motivos.

A economia brasileira está cada vez mais forte. O país está no “ranking” entre as dez economias que possuem maiores PIB’s do mundo. Além disso, o Brasil se tornou um grande exportador de commodities (termo utilizado para produtor no seu estado bruto, como por exemplo: soja e petróleo). Graças a isso, o país investe maciçamente em pesquisas para desenvolver e aprimorar técnicas no ramo petrolífero (como a descoberta do pré-sal) e no ramo da agricultura (com máquinas e o desenvolvimentos de terras improdutivas para se tornarem produtivas e das sementes transgênicas) atraindo milhares de imigrantes tanto para estudar como para novas oportunidades de emprego.

Por outro lado, há outros motivos que atraem imigrantes para o país. Na sociedade contemporânea ainda existem grandes divergências em algumas etnias, como por exemplo a questão dos judeus e dos muçulmanos - o ódio entre alguns deles-. Paralelamente, a presença de governantes ditadores em alguns países (por exemplo Bolívia e países do Oriente Médio) intensificam a vida de imigrantes, já que seus países de origem encontram-se em situações precárias, sem acesso a direitos civis, políticos e sociais.

Por conseguinte, o movimento migratório para o Brasil mostra o quanto ele vem se destacado internacionalmente. Contudo, para que esses imigrantes sintam-se acolhidos é necessário que o país invista tanto em educação como em infra-estrutura, além de programas sociais (educação profissionalizantes) feitos pelo governo para ajudar na inserção desses imigrantes na economia brasileira, e indubitavelmente, sem esquecer dos próprios brasileiros.

Igor

Brasil Atraente

Ao ser trabalhada a questão da imigração com destino ao Brasil, muito se pensa nos acontecimentos e nos fluxos ocorridos ao longo da história. No entanto, a nação brasileira constituiu-se, no século XXI, uma potência econômica em crescimento e ganha notoriedade a partir da popularização a partir do conceito dos BRIC’s, países de prosperidade econômica. Desse modo, pode-se dizer que os movimentos de imigração para o Brasil no século XXI são uma decorrência da sua realidade econômica e causam influências em outros campos como a cultura e a qualidade de vida.

Uma das grandes consequências culturais da imigração para o Brasil no século XXI é o enriquecimento da cultura local, que já é caracterizada pela diversidade. Tal consequência, atrelada ao conceito de convivência da sociedade, permite à nação macunaíma flexibilizar ainda mais as relações sociais, mas somente quando distantes dos ideais preconceituosos. Eles, que estão presentes em grande parte dos países, centrais que atuam como áreas de atração, são crescentes na realidade brasileira, o que acaba por dificultar a consolidação da face boa da imigração.

Além disso, por conta do contexto tecnológico de Revolução Informacional as levas populacionais que se deslocam do seu país de origem tendo como o destino final o território brasileiro estão mais preparadas e motivadas quando comparadas com os imigrantes do passado. Com isso, o homem contemporâneo não almeja se deslocar em busca de um subemprego, e vem ao Brasil para contribuir como mais um agente para o desenvolvimento do país. Dessa forma, os migrantes diferenciados, do século atual chegaram qualificados e empenhados a entrar no território com uma contribuição.

Não obstante, a política de amenidade mantida pelo país no contexto internacional garante uma boa imagem aos interessados também residentes em países tidos como desenvolvidos. Percebe-se, então, que empresas transnacionais enviam seus executivos e trabalhadores para a nação que não se envolve em constantes guerras, possui facilidades no comércio com países como China e Rússia e apresenta grandes taxas de crescimento. É vista, em consequência de tal investimento estrangeiro, uma possibilidade de absorção de umas técnicas ou conhecimentos.

Subentende-se, então, que o contingente migratório do século XXI com destino ao Brasil é um fator de



grande influência nos seus diversos campos de convivência social e cultural, cabendo ao país direcionar essas possibilidades a um caminho próspero. Para isso, práticas como o investimento governamental e privado nos brasileiros garantem uma formação da população nativa e a chance de inserção do imigrante na sociedade e no trabalho. Além disso, tal investimento ajuda a fortalecer o convívio entre as diversas culturas e conhecimentos, possibilitando o aprimoramento das técnicas.

Maria

O Cidadão-imigrante brasileiro

A fixação do homem à terra: eis o fator primordial ao desenvolvimento das civilizações. A partir do momento que deixou de ser nômade, o homem pôde desenvolver habilidades relacionadas ao cultivo de alimentos e utilização do solo. Contudo, movimentos migratórios continuaram, e suas implicações sociológicas e econômicas repercutem no mundo.

Analisando a história do Brasil, claramente observam-se três grandes fluxos migratórios, entre os quais os dois primeiros foram de fundamental importância para a formação do povo brasileiro. Primeiramente as expedições colonizadoras realizadas pelos portugueses a partir de 1530; em segundo lugar, a imigração de europeus em meados do século XIX, que intensificou-se na medida em que foi necessária a substituição da mão escrava, após a abolição da escravatura em 1888. E, finalmente, estamos diante da imigração de indivíduos pobres, de países subdesenvolvidos, em busca de melhores condições de vida e trabalho no Brasil.

Apesar de ainda ser um país emergente, o crescimento econômico, alinhado a diminuição da pobreza absoluta e o aumento de oportunidades em uma nação que encontra-se com metade da população na classe C (a nova classe média), destacam o Brasil no cenário mundial. Esse fato atrai imigrantes de países pobres, como a Bolívia e o Haiti. A grande questão é o tipo de tratamento a ser dado a esse imigrante, que em grande parte das vezes chega em condições de absoluta miséria. Uma das soluções possíveis seria a criação de programas de auxílio ao imigrante, com verbas previstas em dotação orçamentária federal, e posterior repasse à municípios que mais recebem imigrantes. Dentro dos municípios, o programa seria composto por uma equipe multidisciplinar (médicos, assistentes sociais, advogados), que analisaria cada caso, e tomaria medidas cabíveis para a legalização do imigrante no país, posterior inclusão no mercado de trabalho. Durante esse tempo, o imigrante teria abrigo em casas de abrigado. Medidas assim evitariam acontecimentos como o do grupo de bolivianos que foi encontrado no interior paulista trabalhando em condições análoga a de escravidão, a serviço de uma grande multinacional da área de vestuário.

Por fim, destaca-se a necessidade de um tratamento adequado ao cidadão que, num ato extremo, deixa a própria pátria. A esperança é que nosso país respeite os direitos humanos o princípio da solidariedade entre os povos, e que honre a graciosa forma de povo acolhedor, que teve suas bases construídas pelo imigrante.

Thamires

Braços abertos sobre a Guambara

É indiscutível o aumento dos números migratórios para o Brasil neste século a busca por esse país é entendido por fatos políticos, históricos e principalmente econômicos. Assim, a chegada de pessoas neste território pode ocasionar tensões sociais, porém contribui para elevar a diversidade étnica e a riqueza cultural. Vê-se, então, que há duas faces nesse contexto que devem encontrar o equilíbrio.

O movimento migratório em direção ao Brasil cresce pelo fato de que a economia brasileira estar em um momento de ascensão. Indivíduos que não encontram opções de trabalho e de sobrevivência, nos seus países de origem migram em busca de condições favoráveis para melhorar ou manter seu padrão de vida. Esse é o fato dos europeus que fogem da crise socioeconômica em seu contingente e pintam um quadro inverso ao de um século atrás quando a evasão partia do Brasil. Além disso, o Brasil é conhecido pelo seu excelente recebimento já que seus costumes são constituídos da incorporação de outras, como feito pelo movimento antropofágico da semana de arte moderna de 1922, há 90 anos. Essa característica possibilita uma maior identificação entre os brasileiros e outros povos pois há uma proximidade entre eles, como por exemplo, os pratos típicos do sul que têm raízes alemãs, suíças, entre outras, ou até mesmo as comemorações, como a OctoberFest que também é Alemã e atrai pessoas de todo o país.

Por outro lado, há uma preocupação com a postura governamental, pois o Brasil tem um histórico de submissão e alinhamento com alguns países cuja política é forte no mundo. Isso poderia gerar um favorecimento dos imigrantes ante os cidadãos brasileiros, como pela contratação dos primeiros como engenheiros, médicos e empresários para ocupar cargos altos de confiança. Essa problemática seria um potencial para gerar casos de xenofobia no território, sendo necessário o apoio público na preferência meritocrática por trabalhadores brasileiros.



Dessa forma, observa-se que a imigração tem pontos positivos e negativos. Apesar de incrementar social e culturalmente o Estado brasileiro, esse movimento fermentar distorções da visão de mundo e disputas entre as populações. Por isso, é necessário um forte e eficaz controle da entrada de imigrantes, para que esses sejam recebidos e atendam aos vácuos trabalhistas deixadas pelo povo local, porém atentando aos limites de uma economia ainda em desenvolvimento. Isso pode ser feito com uma análise de vistas e supervisão de fronteiras com grande fluxo de pessoas. Assim, poderá dizer-se sempre que o Brasil, assim como seu maior monumento, esta de braços abertos para o mundo.